ARTE
E
CLARIVIDÊNCIA
Aleister Crowley

ARTE E CLARIVIDÊNCIA

Aleister Crowley

Sothis Publicações
www.sothis.com.br
2004 e.v.

ARTE E CLARIVIDÊNCIA

Aleister Crowley

A potência do clarividente substituiu a fé impulsionada por São Paula como "a evidência das coisas não vistas." 'no que é comparativamente fácil obter a vista interna.

O erro que foi feito é que ele esperou ver o mundo material com seus olhos astral; e isto não pode ser feito a menos que o corpo astral for desmaterializado, ou seja, trazido para o seu plano de origem. Se você quiser fazer uma viagem astral você primeiramente precisa dar forma ao corpo astral e para daí então viajar ao lugar desejado. Quando você lá estiver, você deve encontrar material suficiente para construir um corpo físico. Assim que este estiver pronto, você poderá ver com tal clareza como se estivesse viajado fisicamente para lá. Então invertendo o processo você volta o seu próprio corpo com a informação desejada. Não se pode claramente compreender que o mundo astral é um lugar com leis próprias apenas tão regulares quanto aqueles que pertencem ao que nós chamamos de mundo material. Na realidade um é tão material quanto o outro. Há meramente uma diferença na qualidade do material.

Nós não podemos dizer, conseqüentemente, que a cor e a forma percebida pelo clarividente são realmente idênticos em sua natureza com aquela percebida pelo olho físico. Contudo há alguma analogia ou similaridade; e não há nenhuma razão particular porque o mundo astral não deve ser representado de maneira plástica. As tentativas de fazer isto foram feitas por clarividentes no começo da história. O mais bem sucedidos têm no todo sido de caracteres puramente hieroglíficos ou simbólicos. Os testes padrões geométricos e palavras sacradas e números foram usados pelos melhores videntes, interpretando talvez não exatamente o que foi visto, mas na verdade do que foi visto. As tentativas de fazer uma interpretação direta não tem sido bem sucedidas, mas as razões disso não foram a impossibilidade da tarefa. Não foi a falta bons clarividentes; foi a falta de bons artistas. Nós não podemos dizer que há de todo uma incompatibilidade entre as duas formas. De fato, os maiores artistas possuíram quase sempre um toque de misticismo.

Podemos dizer a respeito da palavra que mesmo a própria arte é caráter mística, desde dos quadros mais realísticos de pintores aos fatos físicos que diante de seus olhos retratam a verdade da beleza. Um quadro bom é sempre retrata algo mais do que o modêlo original.

Numa exibição feita pelo Sr. Engers Kennedy, nós temos uma tentativa muito definitiva de retratar o que é visto pela visão espiritual, e o resultado pode ser descrito como extremamente bem sucedido porque o artista é um bom artista. Estes quadros podem ser vistos com prazer do ponto de vista puramente estético. Isto nào é um esforço para fazer com que as pessoas se interessem por quadros. Estão em seus próprios méritos compreendê-los. Mas seria inútil negar que de minha parte exista um interesse supremo pela respresentação do caráter ou do modo que os modêlos são retratados através dos meios simples de usar as cores e as formas simbólicos percebidos pelo olho espiritual como fundo. Nós não necessitamos entrar em detalhes da natureza do método empregado. Estes quadros devem ser vistos para ser apreciados pelo seu conteúdo. Mas é certamente possível predizer um grande modismo para as pinturas artísticas. Todos deveriam naturalmente desejar uma representação de forma permanente do seu "eu" interno assim como do seu corpo exterior.